

# Livros - Paulo Bertran

## PARA LER BERTAN

### CIDADE DE GOIÁS, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE, ORIGENS (COM RUI FAQUINI, EDIÇÃO MOVIMENTO PRÓ CIDADE DE GOIÁS E INSTITUTO RIZZO, 2001)

O livro, de história e arte, crônica histórica e fotografia, nasceu da luta dos goianos para que a Cidade de Goiás conquistasse o título de Patrimônio da Humanidade.



Conquistado o título, o livro virou símbolo da vitória. Edição de luxo, com fotos magníficas de Rui Faquini e poemas de Cora Coralina, a começar por: É preciso rever, escrever // e assinar // os autos do passado // antes que o tempo passe tudo // a raso. Se é rico em fotos, o é denso

em registro histórico. Começa pela origem do Cerrado, passa pela história das populações indígenas, as bandeiras, envereda pela conquista do Planalto Central e chega à majestosa Serra Dourada ("Vista do alto — escreve Bertran —, das cartas aéreas centimilésimas, a Serra Dourada, matriz ambiental dos Cerrados da Cidade de Goiás, assemelha-se às asas de um grande pássaro, fletindo um salto em V, da envergadura de 180 graus, sobre o extenso e tortuoso vale do Rio Vermelho"). Então derrama-se pela história de Vila Boa.

### HISTÓRIA DA TERRA E DO HOMEM DO PLANALTO CENTRAL (SOLO EDITORES, 1994)

Como escreve o professor Victor Leonardi, da Universidade de Brasília, num dos três prefácios do livro: "Na minha opinião, este é o melhor livro já escrito sobre

o processo de ocupação das terras do Planalto Central e, quiçá, sobre a colonização sesmarial no Século XVIII". Ou, como registra o escritor José Dilermando Meireles, num dos prefácios do livro: "Cuida-se, efetivamente, de um tratado, em 18 capítulos, no qual o autor empreende completo estudo da terra, do homem e da conquista da extensa região interiorana da Pátria, escolhida para

sediar a nova Capital da República". Ou, ainda, o imortal Bernardo Élis, o mais importante escritor goiano de todos os tempos, depois de contar de suas dificuldades para ambientar seus romances, por falta de registro histórico suficiente. "Quem me dera pudesse ter contado com as obras de Paulo Bertran, quando elaborou o meu *Chegou o Governador*."



### NOTÍCIA GERAL DA CAPITANIA DE GOIÁS (EDITORIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, SOLO EDITORES, 1997)

Paulo Bertran é, na verdade, o organizador e o editor dessa que é o primeiro grande registro histórico da região hoje ocupada pelos estados de Goiás, Tocantins, Distrito Federal e pelo Triângulo Mineiro. Foi escrita em 1783 por determinação do então governador de Goiás, Luís da Cunha Menezes. Nos dois séculos seguintes, a obra ficaria soterrada nos acervos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, pedaços dela, no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Bertran deu-se à tarefa de tirar a poeira dos papéis, organizá-los, traduzi-los para o português moderno, ilustrá-la e editá-la. Esta dividiu em dois tomos. O primeiro percorre um período de 60 anos, do inicio da colonização de Goiás até 1783. O segundo tomo reúne cartas, registros de viagem, descrição de hábitos e costumes do tempo, estatísticas e documentos de cartório.

### UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ECONÔMICA DO CENTRO-OESTE DO BRASIL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, CODEPLAN, 1988)

Palavras do então professor de Economia da Universidade de Brasília Cristovam Buarque, na orelha do livro: "... o primeiro grande mérito deste livro é a sua análise abrangente, no tempo, da formação da economia do Centro-Oeste". O hoje senador pedetista informa que Bertran "descreve com detalhes como evolui a economia local, em seus detalhes, reagindo a impulsos externos". O autor explica o caráter "apenas introdutório" do estudo: "São tantos os particularismos, tantas as conjunções microrregionais, que pensar numa história econômica do Centro-Oeste de maneira unitária é tarefa impraticável nesta altura das coisas". Bertran conclui que o crescimento da região permanece para "além das contradições econômicas naturais do processo de expansão capitalista, como a primeira grande obra de cunho eminentemente nacional elaborada pelas gerações brasileiras dos dois últimos séculos".

### CERRATENSES (VERANO, 1998)

O livro de poemas de Paulo Bertran junta versos de amor — por uma mulher, pelo cerrado, por amigos, por Goiás, pelo sertão, pela vida sertaneja (leia três poemas selecionados na página 12 dessa edição). Inevitavelmente, o poeta pousa suas letras numa imensa vocação para o amor. (Certas gerações, entremeadas / fizeram-se só pelo amor ao amor. / Outras, nefandas e desnecessárias, / pelo amor da guerra e dos assassinatos. // Eu seria, pelo amor à Terra e aos seus Frutos gentis, / um simples hortelão transmontano, / um Zen do Altiplano, // Catando a última excreção da Vaca amiga / para depositá-la, seca e densa, / na radeira roseira do sertão.) Tudo fundado na ancestralidade do cerrado. Como diz Alarico Verano, na orelha do livro: A poesia de Bertran "avança na direção onde o recuo à origem não cessa de aprofundar-se em busca de restituir o imaginário que é seu e do *homem cerratensis*, iluminando as tantas figuras de uma odisséia, que ascendem à dinastia de um arcaísmo de sertão e cerrado".